

# Migrantes são maioria

Márcia Neri

A pesquisa do IBGE mostra que no DF a população não-natural continua superando aquela que nasceu na região. Quase 52% dos moradores vieram de outras partes do País. "Ficamos atrás apenas de Roraima, unidade da Federação com maior percentual de moradores não-naturais, com 53,7%. Mas a diferença no DF vem diminuindo ao longo dos anos. A população de naturais já ultrapassa 1,1 milhão. Provavelmente, em 2010 igualaremos o número dos que nasceram aqui com o dos que vieram de outras regiões", revela o chefe de unidade do instituto no Distrito Federal, Walker Moura.

É o caso da baiana Ruth Landim, que lecionava em uma escola de Salvador quando decidiu mudar-se para Brasília. Alguns de seus colegas já viviam na nova capital e, nas cartas que enviavam para a professora, falavam muito bem da cidade. Pensando em encontrar um emprego melhor, Ruth chegou em Brasília em 1969.

Sem condições de se sustentar sozinha, morou na casa de um conhecido durante mais de um ano. "Era tudo muito difícil. Eu não conhecia quase ninguém, não tinha carro e fazer concurso também era complicado", conta.

Apesar das dificuldades, Ruth não desistiu. Conseguiu

Provavelmente, em 2010 igualaremos o número dos que nasceram aqui com o de outras regiões"

WALKER MOURA, DO IBGE

um emprego em uma escola do Gama e passou a investir nos próprios estudos. Formou-se em Pedagogia e, mais tarde, em Direito. Hoje, atua como advogada e tem seu próprio escritório na cidade. "Minha vida foi toda feita aqui", destaca.

E enquanto construía a vida na cidade, viu quatro de seus 11 irmãos seguirem pelo mesmo caminho. Hoje, Ruth vive com quatro de seus familiares em seu apartamento na Asa Sul. Questionada se, durante todos esses anos já quis voltar para Salvador, Ruth garante: "Só durante as férias". Segundo ela, não apenas os salários, mas a tranquilidade, o clima e a estrutura de Brasília fazem da capital um lugar mais adequado para se viver.

Bom, mas nem tanto, conforme a pesquisa do IB-

GE. Principalmente para os mais jovens entre 18 e 24 anos. O nível de ocupação caiu entre os anos de 1996 e 2006. "No DF isso acontece porque, aqui, o número de pessoas que frequenta a universidade é alto. Os jovens que buscam esta formação geralmente não conseguem se colocar no mercado de trabalho antes dos 24 anos. Os empregadores querem experiência e qualificação profissional, o que é conseguido por volta dos 30 anos", explica Moura.

## ■ Ocupação

A Pnad 2006 detectou, ainda, um aumento de 2,5% no contingente de ocupados no País. No Distrito Federal, a taxa foi quase meio ponto percentual maior que o índice nacional. Na região, houve um crescimento de 2,9% de ocupados. Em 2005, um milhão e 74 mil pessoas trabalhavam no DF. Em 2006, subiu para um milhão e 105 mil trabalhadores.

Embora a distância nos níveis de ocupação entre homens e mulheres ainda seja grande, no DF ela vem diminuindo consideravelmente. Para se ter uma idéia, em 2005, a diferença salarial dentre o sexo masculino e o feminino era 27% na capital do País. Em apenas um ano, o índice baixou para pouco mais que 24%, indicativo do forte ingresso feminino no mercado de trabalho.